



**O ENVELHECIMENTO ATIVO E O ESPAÇO ACADÊMICO: SIGNIFICAÇÕES
DAS PESSOAS IDOSAS DO PROGRAMA INTEGRAÇÃO DE GERAÇÕES EM
TERESINA-PI**

**THE ACTIVE AGING AND THE ACADEMIC SPACE: SIGNIFICATIONS OF THE
ELDERLY PEOPLE OF THE PROGRAM INTEGRATION GENERATIONS IN
TERESINA-PI**

Cassandra Maria Bastos Franco

Mestra em Políticas Públicas/Universidade Federal do Piauí
Professora do Instituto Camillo Filho
E-mail: cassandra.franco@hotmail.com
Teresina, Piauí, Brasil

Francisco Oliveira Barros Júnior*

Doutor em Ciências Sociais/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Professor Titular da Universidade Federal do Piauí
E-mail: barrosjr@ufpi.edu.br
Teresina, Piauí, Brasil

Endereço: Francisco Oliveira Barros Júnior

Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso. Ininga. CEP: 64049550 - Teresina, PI - Brasil.

Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho

Artigo recebido em 20/08/2013. Última versão recebida em 14/09/2013. Aprovado em 15/09/2013.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

RESUMO

Este trabalho teve como objeto de estudo o Programa Integração de Gerações (INTEGERA) do Instituto Camillo Filho (ICF) na cidade de Teresina (PI), com recorte nas oficinas temáticas e disciplinas avulsas. O objetivo geral é conhecer a percepção dos idosos sobre sua velhice e a contribuição do INTEGERA na vivência do envelhecimento ativo. Para tanto, como método de pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa. Deste modo, os recursos, tais como pesquisa bibliográfica, análise documental, depoimentos orais, observação direta inspirada na etnografia foram utilizados como técnica de pesquisa aplicada. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos o questionário socioeconômico e o roteiro de entrevista. A amostra da pesquisa foi constituída de dez alunos idosos de ambos os sexos ativos e egressos do programa INTEGERA. Entre os resultados desse estudo, foram elencados: a necessária realização de estudos sobre envelhecimento ativo que remetam a subjetividades vividas pelos idosos devido à existência de diversas velhices; a detecção de que os sujeitos, apesar de vivenciarem comportamentos que levam ao envelhecimento ativo em espaços acadêmicos, não conhecem os princípios nem os determinantes do envelhecimento ativo, esses significam suas vivências do envelhecimento ativo apenas como manutenção da capacidade funcional, saúde do corpo e da mente. Entendemos que o envelhecimento ativo possa ser almejado de forma individual, mas deve constituir-se para todas as pessoas como Políticas de Direitos Humanos, conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde, por meio de vários espaços, em especial nas universidades abertas para pessoas idosas.

Palavras-chave: pessoa idosa; Universidade Aberta para Idosos; envelhecimento ativo.

ABSTRACT

This study had as subject of study the Program Integration Generations (INTEGERA) of the Institute Camillo Filho (ICF) in Teresina (PI), with cutout in thematic workshops and detached subjects. The general objective: the perception of the elderly about their old ages and contribution of the INTEGERA in the experience of active aging. Therefore, as a method of research was used the qualitative approach. Thus, the resources, such as literature, documentary analysis, oral testimony, direct observation inspired in ethnography were used as a research technique applied. As instruments of data collection, we used the socioeconomic questionnaire and the interview script. The research sample was composed of ten active elderly students of both sexes and egressed from the program INTEGERA. Among the results of this study were listed: it is necessary to conduct studies about active aging referring to subjectivity experienced by the elderly because of the existence of several old ages; that the subjects, despite experiencing behaviors that lead to active aging in academic spaces, they don't know the principles neither the determinants of active aging, these latter signify their experiences of active aging just like maintenance of functional capacity, body and mind's health. We believe that active aging can be desired individually, but must constitute to all people as Human Rights Policy, as preconized by the World Health Organization, through various spaces, especially in open universities for elderly people.

Keywords: elderly person; Open University for Elderly; active aging.

1. INTRODUÇÃO

É expressivo o aumento de pessoas idosas que estão alcançando idades avançadas. Diante dessa realidade, entende-se que pesquisas e discussões realizadas acerca do envelhecimento ativo entrelaçado no espaço acadêmico têm relevância e justificam a temática proposta neste estudo, porque irão para além do aspecto da saúde da pessoa idosa, e adentrarão o setor de ensino superior, uma vez que é significativo o percentual de idosos nos programas de extensão, comumente denominados de Universidades Abertas para Idosos.

A relevância desse estudo, fruto de dissertação consiste em abordar no decorrer de sua construção, as relações intergeracionais extrafamiliares, categoria pouco explorada nos estudos sobre a velhice. O objeto de estudo do presente trabalho está fundamentado no Programa Integração de Gerações (INTEGERA), da Instituição de Ensino Superior Instituto Camillo Filho (ICF), na cidade de Teresina (PI), com recorte no envelhecimento ativo e nas relações intergeracionais extrafamiliares, ocorridas nas oficinas temáticas e nas disciplinas avulsas, a partir da percepção dos alunos ativos e egressos do programa. Acerca da natureza, o objeto de estudo supõe uma abordagem qualitativa, por entendermos que esta leva a descobertas de significados, além de buscar compreensão nas subjetividades dos sujeitos. Entre os autores de base, destacamos: Albuquerque (2008), Debert (2011), Cachioni (2006).

2. O ENVELHECIMENTO ATIVO E O PROGRAMA INTEGRAÇÃO DE GERAÇÕES

Diante dos diversos tipos de envelhecimento humano, remetemos às abordagens das desigualdades socioeconômicas que auxiliam a contextualizar a situação do idoso no Brasil. Nesse sentido, o regime capitalista “reflete disparidades econômicas, políticas e culturais, envolvendo classes sociais, grupos raciais e formações regionais” (IANNI, 2008, p. 82). Em consonância com a tese de Ianni (2008), ressaltamos que os estudos envolvendo idosos devem considerar suas condições socioeconômicas, pois, de acordo com o grupo social em que o idoso esteja inserido, ele poderá, na velhice, conservar ou não condições socioeconômicas favoráveis ao envelhecimento com experiências satisfatórias e dignas. Nessa perspectiva, Teixeira (2008, p. 81), ressalta que “o homem envelhece sob determinadas condições de vida, fruto do lugar que ocupa nas relações de produção e reprodução social”.

Com relação ao aumento da população idosa, corroboramos com Debert (2011) acerca da visibilidade por alguns setores da sociedade, visibilidade esta que revela

preocupação, em muitos casos, excessiva, esquecendo-se de que esses seres coabitam com subjetividades culturais e aspectos socioeconômicos diferenciados. Daí a alusão à existência de “velhices” neste estudo, considerando que essa heterogeneidade perpassa o envelhecimento humano. A vivência da velhice não pode restringir-se ao espaço da esfera privada e familiar; é necessária a implementação de Políticas Públicas que proporcionem bem-estar e ações emancipatórias para a pessoa idosa também no espaço extrafamiliar.

Sobre a socialização dos diversos segmentos populacionais envelhecidos, Debert (2011, p. 549) adverte o seguinte:

Assistimos, por um lado, a uma socialização progressiva da gestão da velhice, durante muito tempo considerada como própria da esfera privada e familiar, uma questão de prudência individual ou de associações filantrópicas, ela se transforma numa questão pública.

No que se refere à importância da inclusão do idoso no setor educativo, Cachioni e Palma (2006, p. 1457-8) afirmam que a inclusão da pessoa idosa em programa educativo “não é apenas uma oportunidade de reciclagem intelectual, mas sim uma possibilidade de dialogar e participar com seus iguais na construção do seu próprio processo formativo.”

O ato de ensinar a pessoas idosas não deve ser reduzido à técnica ou tecnologia de ensino, mas ao processo de interação de intersubjetividade, de ajuste de significados para os cidadãos implicados nos processos que colocam em marcha. Por isso, a metodologia de ensino “deve ser ativa, participativa e interativa, permitindo ao idoso e ao grupo em que está inserido descobrirem as próprias necessidades, a serem agentes de sua própria transformação” (CACHIONI; PALMA, 2006, p. 1465).

A subjetividade deve perpassar todo processo educativo formal e informal da pessoa idosa considerando-se que essa traz em sua vida histórias e vivências particulares que necessitam ser respeitadas, além de considerarmos que o espaço escolar para o indivíduo envelhecido, antes de ser um local de ensinamentos precisa ser um local prazeroso e de troca de conhecimentos. Nesse espaço visualizamos a troca do conhecimento científico e do conhecimento adquirido no transcurso da vida.

No Brasil, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República em nível governamental e nacional é a responsável pelo compromisso de propor estratégias para a efetivação do envelhecimento ativo como Política Pública.

Com relação à conceituação de envelhecimento ativo, Albuquerque (2008, p. 26) destaca:

O termo envelhecimento ativo foi adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no final dos anos 90. Fundamenta-se no reconhecimento dos direitos humanos dos idosos e dos princípios de independência, participação, dignidade, cuidados e auto desempenho.

Em nível internacional foram adotados pela Assembleia Geral das Nações Unidas, através da Resolução n. 46/91 de 16 de dezembro de 1997, os *Princípios das Nações Unidas em Favor da Pessoa Idosa*, sendo eles: o princípio da independência; o princípio da participação; dignidade e assistência e o princípio do auto desempenho. Com relação ao princípio da independência, podemos destacar dois itens que contribuem efetivamente para a vivência do envelhecimento ativo que são: ter oportunidade de trabalho ou ter acesso a outras formas de geração de renda e ter acesso a programas educativos e de formação adequada.

Com relação ao princípio da participação destacamos o item que se refere ao direito do idoso de permanecer integrado à sociedade, participar ativamente da formulação e de implementação de políticas que afetam diretamente seu bem-estar e transmitir aos mais jovens conhecimentos e habilidades. Quanto à dignidade, colocamos em evidência o direito de ser tratado com justiça, independentemente de idade, sexo, etnia, deficiências, condições econômicas.

No tocante aos cuidados ou assistência, destacamos como relevantes o direito de ter acesso a serviços de atenção à saúde, para manter ou recuperar o bem-estar físico, mental e emocional, assim como prevenir ou retardar o surgimento de doenças. Encontramos ainda, elencado como princípio das Nações Unidas em Favor das Pessoas Idosas, o princípio do autodesempenho, também denominado de autorrealização, identificado como o de aproveitar as oportunidades para total desenvolvimento de suas potencialidades; ter acesso aos recursos educacionais, culturais e de lazer da sociedade.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, entre os principais fatores determinantes do envelhecimento ativo, estão os serviços de saúde e social, determinantes pessoais e biológicos, determinantes comportamentais, ambiente físico, determinantes sociais e determinantes econômicos. Entre os determinantes relacionados ao sistema de serviços de saúde e social, é proposto, para que o envelhecimento ativo ocorra, que o sistema de saúde seja executado com finalidade de promoção de saúde ao longo do curso de vida, englobando cuidados em geral, considerando-se que essas ações devem ser voltadas para idosos com ou sem autonomia e independência preservadas.

Na Europa, o ano de 2012 foi considerado o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações. Esse movimento na Europa visou despertar na sociedade sentimentos de empatia com relação aos idosos e propostas de diversos profissionais para elaboração de políticas públicas. Foi imputada aos representantes políticos a responsabilidade de tomarem medidas para criar as condições necessárias ao envelhecimento ativo e ao reforço da solidariedade entre as gerações e assim, o protagonismo dos idosos.

A campanha europeia divulgou resultados de pesquisas com relação a várias temáticas. Entre elas encontramos a importância das relações intergeracionais extrafamiliares, como propcionadora de bem-estar e aumento da longevidade. Concordamos com incentivos a temas que tratem de relações extrafamiliares, pois nossos idosos estão, com o aumento da longevidade, passando grande parte de seu tempo livre fora do âmbito familiar, e pouco se tem divulgado pesquisas sobre esse novo espaço em que encontramos pessoas idosas.

A abordagem do envelhecimento ativo proporciona uma base para o desenvolvimento de estratégias locais, nacionais e globais sobre a população que está envelhecendo. Em nível nacional, destacamos, em nível estadual, o Rio Grande do Sul, que tem propostas de Políticas Públicas voltadas ao ser que envelhece e São Paulo que, no ano de 2012, trouxe propostas de ações pontuais que levam ao envelhecimento, entre elas, o incentivo às pistas de caminhadas, como potencializadoras de saúde corporal e mental.

Ao reunir os três pilares do envelhecimento ativo encontramos a ação de saúde, participação e segurança. No tocante ao pilar da participação, merece destaque a aprendizagem permanente através dos programas de educação para todas as idades. No ensino superior, tendo por referência a educação permanente como basilar dos programas de Extensão, para idosos, comprovamos que, nesses espaços, as atividades propostas para eles proporcionam condições favoráveis à vivência do envelhecimento ativo em nível individual, por oferecer atividades como as oficinas temáticas que auxiliam na execução da educação permanente.

A aprendizagem permanente permite a participação integral dos idosos, ao proporcionar políticas e programas de educação e treinamento que defendem a aprendizagem permanente de homens e mulheres conforme eles envelhecem. Dá aos idosos a oportunidade de desenvolver novas habilidades principalmente em áreas como tecnologia de informação. As Universidades Abertas trazem como propostas pedagógicas a educação permanente e as relações intergeracionais extrafamiliares. Dependendo das significações dos idosos e jovens envolvidos nos programas detecta-se a solidariedade entre as gerações, o que reafirma a

importância do espaço de extensão acadêmico para a otimização de condições favoráveis à vivência do envelhecimento ativo.

No pilar da saúde, fazem-se necessários o apoio social e o contato entre diferentes gerações. Com relação ao apoio social, é apregoado na ideologia do envelhecimento ativo que é preciso reduzir os riscos de solidão e isolamento social por meio de apoio aos grupos comunitários, incluindo-se os espaços de extensão no ensino superior para idosos. Apoiar contato entre gerações tem sido, ao longo dos anos, pauta de discussões nos espaços internacionais, nacionais e até locais. Daí convém que as diferentes gerações convivam em espaços intra e extrafamiliares, pois é na troca de vivências que jovens e idosos conseguem atualizar-se e construir relações de amizade saudáveis e prazerosas.

A função social das universidades com relação ao ser idoso está sendo construída através de programas de extensões para idosos, ou seja, Universidades Abertas para Terceira Idade. As universidades tiveram suas funções modificadas a partir das mudanças ocorridas após o Plano Nacional de Extensão Universitária, em que podemos destacar: a função acadêmica (fundamentada em bases teórico-metodológicas), a função social (promover a organização social e a construção da cidadania) e a função articuladora (do setor e do fazer, e da universidade com a sociedade).

No Brasil, a função social das universidades com relação ao ser idoso está sendo construída através de programas de extensão para idosos, ou seja, Universidades Abertas para Terceira Idade. Nesses espaços acadêmicos, públicos e privados, são disponibilizadas atividades prazerosas em diversas modalidades de ensino, visando entre outros objetivos a otimização de condições para que os idosos e sociedade em geral possam ter acesso à educação na velhice. Nesse sentido, propomos fazer um resgate histórico das universidades em suas diversas modalidades de funcionamento.

Sobre a importância das Universidades Abertas com relação ao envelhecimento ativo e para pesquisa no campo gerontológico, Cachioni (2003, p. 124) relata que:

Alguns pesquisadores em gerontologia educacional, tais como Erbolato (1995), Veras e Camargo Jr. (1995), Veras (1997), têm destacado em seus trabalhos que as universidades de terceira idade são locais privilegiados para o estudo e obtenção de conhecimento sobre a velhice e o processo de envelhecimento.

O programa INTEGERA funciona semestralmente, na modalidade de Universidade Aberta para Terceira Idade, identificado como da terceira geração das universidades, que,

segundo Cachioni (2003), caracterizam-se por serem cada vez mais escolarizadas, preocupadas em promover a saúde física e psíquica por meio da educação.

No INTEGERA, encontramos duas modalidades de funcionamento: as oficinas e as disciplinas avulsas. As oficinas temáticas (30h e 60h) funcionam no turno da manhã. Os quadros de horários com relação às oficinas são construídos a cada semestre, de acordo com a demanda dos alunos, propostas de docentes e propostas da coordenadora. Nesses espaços encontramos pessoas jovens (alunos da graduação), pessoas de meia-idade e idosos. Entre as oficinas temáticas ofertadas semestralmente, estão: yoga, capoterapia, memória e artes manuais (técnicas artesanais).

As disciplinas avulsas ofertadas semestralmente aos alunos de meia idade e aos idosos são disciplinas oriundas dos diversos cursos de graduação do ICF, Serviço Social (noite), Direito (tarde e noite), Administração (noite), Enfermagem (tarde), Engenharia (manhã) e Arquitetura e urbanismo (manhã e tarde) e Design de interiores (manhã). Cada aluno pode se matricular em até 04 disciplinas avulsas por semestre.

Para cursar disciplinas avulsas não é exigido grau de escolaridade, somente uma entrevista com os responsáveis pela matrícula — estagiários ou coordenadora — para esclarecimentos sobre dias, horários das disciplinas e os conteúdos a serem ali ministrados. Nessa modalidade do Programa acontece uma restrição, com relação aos alunos de meia idade e idosos, caso a disciplina desejada tenha pré-requisito, eles precisam cursar sua sequência de acordo com a disciplina escolhida no Curso de Graduação.

Os integrantes do Programa de meia idade e idosos, na modalidade disciplinas avulsas, assistem às aulas regularmente nas salas de aula do ICF. O local da sala de aula é estabelecido de acordo com o curso da disciplina avulsa escolhida. A pessoa idosa, nesses espaços, constitui-se um aluno da Graduação que participa de vivências na Graduação, pois são neles que acontecem relações intergeracionais significativas.

Quanto às vivências que tivemos como docente que recebeu, em sala de Graduação, alunos idosos, podemos destacar que o convívio de jovens com idosos no espaço acadêmico, durante o semestre, enriquece muito as discussões em sala de aula, pois os idosos são ávidos de conhecimentos e estudam com prazer o que lhes é indicado.

3. METODOLOGIA

Acerca da natureza, o objeto de estudo supõe uma abordagem qualitativa, por entendermos que esta leva a descobertas de significados, além de buscar compreensão na

subjetividade dos sujeitos. A revisão bibliográfica aconteceu durante o planejamento e a execução desse estudo, visto que é preciso selecionar e analisar diversas fontes de referência que dão suporte teórico ao estudo ora apresentado. Vale destacar que a pesquisa bibliográfica contribuiu efetivamente para a análise das informações, iluminando, assim, a conclusão e a construção de novos conhecimentos. Ademais, nossas reminiscências dos grupos de idosos em Teresina-PI, no período de 1986 a dezembro de 2011, também fazem parte do material documental, que subsidiou as análises deste estudo. Por proporcionar o diálogo com os sujeitos selecionados, este estudo tem como base metodológica pesquisas bibliográficas e dados coletados através de pesquisa de campo e documental.

Nessa proposta, foram selecionados como amostra dez sujeitos: sete alunos regularmente matriculados no Programa (denominados de ativos) e três alunas egressas do Programa. Os ativos foram selecionados a partir dos seguintes critérios: ser pessoa idosa, ser do sexo masculino ou feminino, residir em Teresina-PI, e ter, no mínimo, participado de quatro semestres das atividades do INTEGERA de forma assídua. Com relação ao critério de inclusão dos sujeitos egressos, elencamos: ser idoso, do sexo masculino ou feminino, residir em Teresina-PI, ter participado da 1ª turma do INTEGERA no ano de 2003.

No roteiro de entrevistas, as perguntas foram abertas e também semiestruturadas, formato que empregamos na presente proposta de estudo (MINAYO, 2007). Para tanto, as entrevistas foram fundamentadas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, ficando uma com o sujeito entrevistado e outra com a pesquisadora e as perguntas foram registradas em gravador digital com autorização dos depoentes selecionados. Nesse documento, os sujeitos foram informados sobre os objetivos do estudo e em que condição seria realizada a referida pesquisa.

Concernente às anotações da observação direta, em nosso diário de campo, procuramos considerar, na escrita, o tempo, o lugar, as circunstâncias sociais, a linguagem. De início, identificamos o tempo, porque é fundamental para o alcance das observações; utilizamos a técnica para além do momento da realização das entrevistas: o lugar, o espaço físico do ICF ou a residência.

Quanto ao aspecto das circunstâncias sociais, observamos as diferentes situações em que os sujeitos poderiam estar envolvidos, bem como o relacionamento entre as ações e os ambientes sociais. Na observação da linguagem, procuramos, além das falas dos sujeitos, incluir, em objeto de observação, as comunicações não verbais, com as expressões faciais e corporais. Esses momentos auxiliaram a descortinar os significados e ações para além das falas dos sujeitos.

Para melhor reconhecimento do perfil sócio demográfico das entrevistas, foram também realizadas anotações, referentes à distribuição do grupo quanto ao sexo, idade, participação no INTEGERA, tempo de participação no INTEGERA (alunos egressos), tempo de participação no INTEGERA (alunos matriculados no programa), participação em Universidades Abertas, tipo de atividade física da qual participa, quantidade de oficinas e disciplinas cursadas até o primeiro semestre do ano de 2012, idade no momento do ingresso no INTEGERA, estado civil, escolaridade, fonte de renda.

No processo de delineamento do estudo, fez-se o levantamento de dados que, após coletados, foram mapeados em núcleos comuns, constituindo categorias temáticas analisadas à luz de conceitos temáticos, que permitiram a compreensão do objeto de estudo, suas relações, bem como identificando a sua amplitude, historicidade e contradições. Convém ressaltar que conhecer as significações de atividades voltadas para idosos, pelo olhar dos sujeitos que constroem os programas de extensão universitária voltados para idosos, representa grande valia, pois possibilitam redirecionamento de ações em grupos de idosos, bem como dão suporte à verificação sobre as mudanças que estão ocorrendo no cotidiano dos sujeitos envolvidos nas ações dos espaços acadêmicos.

4. RESULTADOS

Em todas as atividades propostas para o Programa nos remetemos à existência de diferentes velhices; e, envoltas nestas, encontramos diferentes tipos de relações intergeracionais: as intrafamiliares e as extrafamiliares, ambas necessárias à vivência do envelhecimento ativo. Conforme resultado desse estudo, encontramos como perfil das dez pessoas idosas ativas e egressas do programa que: 80% são mulheres com idades entre 63 e 81 anos, com escolaridade do ensino médio, casadas, aproximadamente há 40 anos; praticam atividades físicas, em média três vezes por semana; ingressaram no INTEGERA ainda na maturidade com idade entre 55 e 59 anos e 90% trabalharam fora de casa na idade adulta.

Tendo por referência as análises das categorias, detectamos no estudo que: 90% consideram a velhice como prazerosa, por terem saído do mundo laborativo e estarem com as capacidades funcionais mantidas. Esse grupo, em sua maioria na fase adulta, trabalhou fora do âmbito familiar, geralmente em dois turnos. Na maioria dos depoimentos, 80% relataram que consideram o envelhecimento ativo como obtido somente com o compromisso pessoal, eles assumem como individual a responsabilidade de vivenciar suas velhices ativamente, independentemente de Políticas Públicas. O que revela que não reconhecem o envelhecimento

ativo como um direito a ser conquistado através da política de direitos humanos. 75% dos depoentes já participam do INTEGERA há mais de três anos consecutivos; 90% relatam que procuram o espaço acadêmico em busca de amizades (relações intergeracionais) e de conhecimentos das oficinas que possam ajudá-las a manterem sua saúde em idades mais avançadas e 100% reconhecem que o Programa INTEGERA auxilia na vivência do envelhecimento ativo, pois, para muitos, ajuda na manutenção do envelhecimento ativo.

Quanto à distribuição das pessoas idosas egressas do Programa com relação ao tempo de participação no Programa, encontramos uma idosa, *Pomba do Divino*, que cursou somente o primeiro semestre do Programa INTEGERA em 2003. No segundo semestre fez seleção para o Curso de Graduação de Artes Visuais e foi aprovada. Cursou a Graduação e, no momento da entrevista, relatou que seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi publicado em forma de livro, intitulado “A Arte Sacra Na Catedral de Oeiras: uma análise das imagens de Nossa Senhora da Vitória”. A obra, fruto do TCC, apresenta estudos sobre as imagens (primitiva e atual) de Nossa Senhora da Vitória, sob o ponto de vista das análises formal, estilística e iconográfica, segundo depoimento de Pomba do Divino. Em sua declaração, averiguamos que o programa é capaz de empoderar os idosos.

Os achados do estudo trazem colaborações quanto às relações entre envelhecimento ativo e os programas de extensão para idosos, comumente denominados Universidades Abertas para Idosos, no tocante à necessidade de manutenção de relações intergeracionais extrafamiliares, quanto às propostas de educação permanente existentes nas universidades abertas, como promotoras de elementos que auxiliam o envelhecimento ativo entendido como promotor de saúde do corpo e da mente.

Entre as pessoas idosas, a preocupação com o corpo envelhecido e o medo da perda da mobilidade são bastante comuns. No estudo, constatamos essa inquietação, por meio dos relatos, em que afirmam procurar em vários lugares conhecimentos e atividades que possam ajudá-los a manter o vigor do corpo e da mente, e que, nas Universidades Abertas para a Terceira Idade, eles têm encontrado esse suporte via extensão universitária. Detectamos pelos relatos dos depoentes, não haver com nenhum deles problemas de confinamento no domicílio, até porque um dos motivos de eles procurarem as Universidades Abertas para a Terceira Idade consiste em procurarem na academia interação com outros espaços extrafamiliares, manter suas capacidades funcionais e estabeleceram vínculos afetivos extrafamiliares. Diante dessa realidade, inferimos que o INTEGERA possibilita as relações intergeracionais extrafamiliares.

5. DISCUSSÕES

Reconhecemos, no espaço acadêmico do ICF, que a existência de relações intergeracionais extrafamiliares possibilita formação de laços de amizade entre jovens, pessoas com idade entre cinquenta e cinco e cinquenta e nove anos (meia idade) e idosos. Analisamos como as pessoas idosas reconhecem o envelhecimento ativo, associando-o a exercício, atualização, conhecimento e participação e averiguamos, pelas falas, se elas estão ou não vivenciando o envelhecimento ativo no espaço acadêmico do INTEGERA e em seu cotidiano. Os sujeitos reconhecem o Programa como fomentador de espaços prazerosos de convivência entre diferentes gerações, visto que convivem com jovens da graduação, pessoas de meia idade (50 a 59 anos), o que nos remete a afirmar que pelos depoimentos de alunos ativos e egressos, os conteúdos das oficinas, disciplinas avulsas do INTEGERA e as relações intergeracionais extrafamiliares propiciam condições para a vivência do envelhecimento ativo.

Entre as oficinas temáticas do Programa, estão as que promovem ações ao desenvolvimento físico; ações ocupacionais; ações de ativação da memória, como memória, terapia ocupacional; ações voltadas à tecnologia e ações preventivas na área da Saúde. Todas elas têm em seus conteúdos e metodologias abordagens que auxiliam o autocuidado, tão necessário à manutenção da capacidade funcional do corpo e mente ativos. A ênfase, no Programa, da necessidade de “identificar formas de convivência entre diferentes gerações e integrar pessoas de convivência entre diferentes gerações” vem em destaque nos objetivos específicos do INTEGERA.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A terminologia Envelhecimento Ativo na proposta do INTEGERA não vem bem definida em conceitos, como preconiza a Organização Mundial de Saúde, mas vem bem elaborada em forma de proposta de trabalho a ser realizada em suas diversas modalidades de funcionamento. Convém ressaltar que as condições econômicas, sociais e escolaridades das pessoas idosas do grupo em estudo favorecem a vivência do envelhecimento ativo, a maioria com ensino médio; entretanto, existem determinantes que extrapolam esse contexto de condições favoráveis, aqui desveladas, como as dos determinantes comportamentais, onde encontramos o estilo de vida durante toda a trajetória de vida de cada indivíduo.

As significações de pessoas idosas sobre suas velhices remetem a conclusões de que elas as identificam como satisfatórias e prazerosas no espaço extrafamiliar, especificamente no espaço acadêmico do INTEGERA, programa este que, segundo elas, contribui para que cheguem a idades mais avançadas de forma ativa e com a capacidade funcional preservada.

Por fim, a temática Envelhecimento Ativo necessita ser socializada em forma de resultados de estudos, e de eventos, para que pessoas de diversas idades, em especial os idosos que participam dos espaços das Universidades Abertas para Terceira Idade em nível local e nacional, possam vivenciar o aumento da longevidade humana de forma digna e ativa.

7. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. M. L. **Envelhecimento ativo**: desafio do século. São Paulo: Andreoli, 2008. p.26 CACHIONI M.; PALMA, L. S. Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com adulto maduro e idoso. In: FREITAS. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 1457-1458-1465.

CACHIONI, M. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas, SP: Alínea, 2003.p.124.

DEBERT, G. G. Metamorfoses da velhice. In: BOTELHO, A.; SCHAWARCZ, L. M. (Org.). **Agenda brasileira**: temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p.549.

IANNI, O. **A sociedade global**. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.p.82.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

TEIXEIRA, M. S. **Envelhecimento e trabalho no tempo de capital**: implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008. p.81.